

A TRIBUNA COM VOCÊ EM CIDADE CONTINENTAL

FOTOS: ANTONIO MOREIRA/AT

Megahair faz sucesso em salão do bairro

Rita tem clientes de várias cidades do Estado, que querem fazer aplique no cabelo e mudar visual. São 20 atendimentos por mês

Thainná Karina

Cansadas do cabelo curtinho e em busca de radicalizar no visual, mulheres de várias cidades do Estado têm procurado o serviço da cabeleireira Rita de Cácia Santos, 30, que há dois anos vem fazendo sucesso no bairro Cidade Continental, na Serra.

O megahair, um dos serviços

mais procurados no salão de beleza de Cácia, tem atraído clientes de toda a região metropolitana, e também de Aracruz, Ibirapu e Colatina, entre outras cidades. Segundo ela, cerca de 20 mulheres são atendidas por mês.

“O megahair faz com que as mulheres tenham cabelo comprido no momento que elas desejarem e em poucas horas. Além disso, dá opções para elas estarem com as madeixas curtas ou compridas em qualquer época do ano.”

Segundo Cácia, a demanda para fazer o aplique nos cabelos é tanta que os horários para atendimento são agendados com, no mínimo, um mês de antecedência.

“Existem aquelas mulheres mais vaidosas, que gostam de mudar o visual de seis em seis meses. Muitas que vêm de cidades mais distantes, quando saem do salão, já deixam o horário de retorno agendado”, destacou Cácia.

A cabeleireira disse que, para conquistar a clientela que tem hoje, foram muitos anos de trabalho intenso, atendendo aos domingos, feriados, nas residências, e até viajando para as cidades onde suas clientes moravam.

“Comecei aos 13 anos como auxiliar de cabeleireira num salão de Vitória. Aos 16, já dava conta do



RITA DE CÁCIA fez vários cursos para se profissionalizar na área de estética

serviço sozinha. Mudei para Vila Velha, aprendi a fazer unha decorada e passei a atender na minha casa, pois não tinha condições de abrir um salão na época”, disse.

Segundo ela, aos 20 anos, recebeu uma proposta de emprego em São Paulo e foi trabalhar como corretora de imóveis.

“Mesmo assim, deixava transparecer minha paixão em cuidar da beleza das mulheres. Chegava

mais cedo no serviço para fazer o cabelo e a maquiagem das minhas colegas.”

Aos 27, ela retornou para o Estado e começou a trabalhar numa empresa de cosméticos. “Visitava 10 salões por dia. Ao ver os profissionais atuando, percebi que ser cabeleireira profissional era o que eu queria. Fiz vários cursos, até de esteticista, e hoje ofereço mais de 20 tipos de serviços no meu salão.”

COMO FAZER CONTATO

Sugira uma reportagem

Os moradores de Cidade Continental, na Serra, podem reivindicar melhorias e sugerir reportagens. As indicações podem ser enviadas para o e-mail atcomvoce@redetribuna.com.br. Quem vive em outro bairro, pode sugerir uma visita do projeto A Tribuna com Você ao local.

CONHEÇA OS TALENTOS DO BAIRRO

Telas até na Itália

A paixão pelo artesanato é tão grande que a artesã Marilza Lagasse Thomazini, 43 anos, ensina um pouco das técnicas para moradores de Cidade Continental, de graça.

Ela faz de tudo um pouco, como a técnica patch applique (aplicações feitas com retalhos de tecido), além de pintura em tela, reciclagem e outros trabalhos manuais.

“Sempre gostei de trabalhar com artesanato. Cinco telas minhas já foram até para a Itália. Há três anos, montei o ateliê Artes Oceania e trabalhamos em seis mulheres para atender a demanda de clientes que temos”, destacou.



MARILZA trabalha com várias técnicas artesanais em seu ateliê



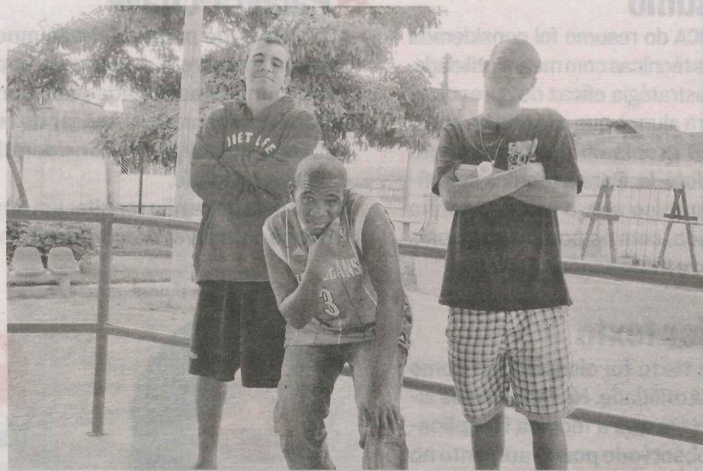
CÉLIA vende 1.200 empadinhas por mês

Destaque na música

Quem se destaca na área musical em Cidade Continental é o estudante Henrique Nepomuceno, 18, que canta rap desde os 13 anos.

“Minha irmã sempre ouviu muito rap, então cresci acompanhando o estilo musical dela. Aos 16, montei um grupo de rap, com Jardel Pereira, 17, que toca bumba, e Pablo da Silva, 17, violão”, disse Henrique.

Segundo ele, que já compôs mais de 30 músicas, as letras são voltadas para o rap melody e falam de amor. “Tocamos em eventos que acontecem na Serra e em Vitória.”



HENRIQUE, JARDEL E PABLO fazem parte de grupo de rap

Preferência pelas empadinhas

Há 4 anos, as empadinhas de frango da salga-deira e doceira Célia Aparecida Souza Nunes, 54, vêm fazendo sucesso no bairro Cidade Continental e na Praça dos Namorados, em Vitória.

“Todos os dias vendo nas ruas do bairro. Aos sábados é em Vitória. A empadinha é o carro-chefe de venda. Chego a fazer mais de 1.200 por mês. Também comercializo diversos tipos de doces, como tapioca no pote, bem-amado de chocolate e alfajor, que saem por R\$ 2 cada”, disse.